

MOSCOSO, Nair de Santana.
Campinas, 12 out. 1985.

Esse poeta do som... Correio Popular,

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE002095

Esse poeta do som... 129

Nair de Santana Moscoso

Como foi, mesmo, o número da Lei do ex-deputado Marcondes Filho, em 1956, sobre esse "fenômeno musical", que se chamou Antônio Carlos Gomes?...

Escutei-o, há três dias apenas, na palavra do jornalista Barbosa Pupo, mas já não consigo lembrar-me. Enfim, corroboro a afirmativa com que prefaciei o meu livro "Gentes no meu Caminho": *Caminheira que sou, como os demais mortais, nesta estrada, que chamamos de Vida, do que eu mais gosto de falar é de "gentes". Não disse de números...* Pelo contrário. Esqueço-os - para meu desespero - facilmente.

Todavia, se não consigo recordar o número da lei "*marcondiana*", contudo, o seu conteúdo jamais hei de olvidar: "*fazer tornar conhecida a música daquele gênio musical campineiro, que assombrou*" os músicos da Europa...

Muito pouco se conhece, realmente, entre nós, da música desse "poeta do som", emobra um mundo se tenha dito dele em prosa e em verso...

Bem haja essa grande dama da música - d. Olga Normanha - e Bráulio Mendes Nogueira, presidente do Centro de Ciências Letras e Artes, que nesse recinto, homenagearam terça-feira última - com justiça e com carinho - o autor da Lei: o ex-médico deputado dr. Manuel Alexandre Marcondes Filho, que "manda difundir a música de Carlos Gomes".

E lá, escutamos com a alma genuflexa - pela primeira vez - fragmentos da gravação de Colombo - a única existente no mundo inteiro - esse magnífico *poema musical*, que Carlos Gomes compôs, para comemorar o quarto centenário da descoberta de

Cristóvão Colombo. E com que encantamento, o cultíssimo prof. Alexandre dos Santos Ribeiro foi-nos traduzindo os principais acontecimentos do descobrimento da América, expressos na linguagem com que Carlos Gomes sabia dizer: *na sua música*. E nessa tradução do prof. Alexandre, podemos até, escutar e sentir os louvores, com que o rei e a rainha da Espanha receberam o vitorioso descobridor do continente americano...

Nessa homenagem, o orador Barbosa Pupo lembrou muito bem aquele provérbio chinês; "mais vale uma fotografia, do que mil palavras", aplicando-a ao espírito da Lei de Marcondes Filho. Sim, "*ouvir uma música de Carlos Gomes vale por mil discursos*"...

No mês findo, também a acadêmica - a cantora internacional Niza Tank - através das suas gravações maravilhosas, na Academia Campineira de Letras e de Artes, presidida por Samuel Lisman, seu esposo, trouxe aos ouvidos e aos corações dos presentes o romantismo de fragmentos de mais de uma vintena de canções do brasileiro imortal, conhecido carinhosamente, como o Tônico de Campinas... E assim desfilarão nomes desconhecidos, tenho certeza, para a maioria dos presentes: Rondinella, Pensa, Lontana, La Piccola Mendigante, Addio, além da francesa "Mon Bonheur" e outras mais, sem faltar, é claro "Quem Sabe", a única, quiçá, conhecida dos acadêmicos não musicistas.

E após as descrições - com a palavra - da "concertista de voz de ouro", ficamos em dúvida se Carlos Gomes, foi mesmo o "Poeta do Som", ou o "Rembrandt da Música"...